

# Ibama faz licitação para exploração de floresta

DESA  
15/7/97  
32 A-14

*Empresa vencedora de concorrência poderá retirar madeira de área de 5 mil hectares no Pará*

GUSTAVO ALVES

**R**IO — O Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) inicia hoje o processo de licitação da primeira floresta de propriedade pública na Amazônia a ser explorada pela iniciativa privada. A floresta, de 5 mil hectares, fica no Pará, entre o Rio Tapajós e o km 114 da Rodovia Santarém-Cuiabá.

O presidente do Ibama, Eduardo Martins, disse ontem que a concessão não significa privatização, no primeiro dia do workshop Políticas Ambientais e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia, realizado no Hotel Marina, no Leblon, na zona sul.

"Privatização dá a entender que a floresta vai ser vendida, e esse não é o caso", explicou o chefe do Departamento de Recursos Florestais do Ibama, José de Arimatéia.

Apesar disso, o sistema vai ser similar ao de privatização de rodovias: a empresa vencedora da concorrência vai poder explorar, de maneira

controlada, a área de 5 mil hectares, durante um período determinado — no caso, cinco anos. "Esperamos que a exploração comece este ano", informou Arimatéia.

O chefe do Departamento de Recursos Naturais do Ibama explicou que, a partir da publicação do edital de concessão, previsto para hoje, as empresas interessadas vão ter 45 dias para apresentar suas propostas. Martins não soube dizer quantas empresas vão participar da concorrência, mas afirmou que "empresas de Santarém e Belém estão interessadas".

O plano de manejo florestal e o relatório de impacto do meio ambiente (Rima) da área já foram preparados pelo Ibama. A empresa que ganhar a concessão vai ter de apresentar plano de exploração da madeira por área de mil hectares. Segundo o presidente do

Ibama, o instituto tem definidas as regras de retirada da madeira, para que a área não seja devastada.

"As árvores comerciais da região, com mais de 45 centímetros de altura, estão todas registradas pelo Ibama", afirmou Arimatéia. Martins informou que o instituto pretende, no futuro, conceder para empresas particulares a exploração controlada de madeira em outras quatro florestas.

**Á**REA PODERÁ  
SER EXPLORADA  
POR CINCO  
ANOS